

Crônica e Conto

Roteiro de Atividades

9º Ano | 3º Bimestre | 1º Ciclo

Versão Professor

Apresentação

O *Roteiro de Atividades* tem a função de servir de material didático modelar, no sentido da sua conexão explícita com os descritores do Currículo Mínimo e do seu nível de articulação entre atividades de *leitura, uso da língua e produção textual*.

O material pode ser utilizado em sala de aula na primeira etapa de cada ciclo que compõe as disciplinas de acompanhamento do bimestre e, já na primeira *tarefa* de cada ciclo das disciplinas do Aperfeiçoamento, você vai ser incentivado a ajustá-lo às características da sua sala de aula. A partir do segundo ciclo do bimestre, esse tipo de roteiro também vai servir como ponto de referência para que você mesmo construa seu próprio material didático. Além disso, você será convidado a compartilhar dúvidas e experiências relativas a esse processo de implementação do Currículo Mínimo com seus colegas, em fóruns virtuais criados justamente para isso, e terá sempre o acompanhamento do seu tutor para ajudá-lo a resolver dificuldades e a aperfeiçoar o material que estará sendo produzido.

Além disso, outro ponto importante para reforçar a flexibilidade do esquema de trabalho que está proposto neste curso é que cada um dos roteiros apresentados a você foi elaborado para ser percorrido ao longo de apenas duas semanas de aula. Sendo assim, nos períodos sem cobertura você poderá desdobrar mais livremente atividades que julgar mais interessantes, rever conteúdos ou explorar outros pontos cobrados pelas avaliações externas.

Em termos da sua estrutura geral, os roteiros se apresentam em duas versões: uma para o professor e outra para o aluno. Constituem-se internamente de texto gerador, atividades e respostas comentadas.

O *texto gerador* é do gênero privilegiado pelo eixo bimestral do Currículo Mínimo, copiado e reproduzido para servir como ponto de partida de um trabalho que está previsto para percorrer duas semanas

de aula. O texto, atual e com direitos autorais liberados, procura atender aos interesses dos alunos e tem extensão apropriada para compor a carga horária prevista para as aulas.

As atividades dirigem-se aos alunos do ensino básico e exploram o texto gerador em seções dedicadas à leitura, ao uso da língua e à produção textual. As atividades têm comandos suficientemente precisos para gerar variações controladas e comentários que sirvam de orientação para você avaliar a produção dos seus alunos. Incentivam, ainda, o uso produtivo das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs).

As respostas comentadas estão presentes apenas no documento voltado aos professores. Apresentam um “gabarito” das atividades propostas e uma análise das respostas mais prováveis às questões propostas.

Texto Gerador

O texto que segue é uma crônica de Luiz Fernando Veríssimo publicada originalmente no livro *Comédias da vida privada* e, posteriormente, em *Comédias para ler na escola*. Nele o autor mostra com muito humor os estereótipos encontrados em uma família de classe média, além de explorar o universo dos super-heróis, a partir da personagem de uma criança que acabara de completar sete anos de idade.

Por ser um texto leve e ágil, certamente agradará tanto a você quanto a seus alunos. E a ideia básica é esta: não há trabalho que renda sem o estímulo necessário! Esperamos que textos como o que segue supram essa necessidade.



A Espada

Uma família de classe média alta. Pai, mulher, um filho de sete anos. É a noite do dia em que o filho faz sete anos. A mãe recolhe os detritos da festa. O pai ajuda o filho a guardar os presentes que ganhou dos amigos. Nota que o filho está quieto e sério, mas pensa: "É o cansaço". Afinal ele passou o dia correndo de um lado para o outro, comendo cachorro-quente e sorvete, brincando com os convidados por dentro e por fora da casa. Tem que estar cansado.

- Quanto presente, hein, filho?

- É.

- E esta espada. Mas que beleza. Esta eu não tinha visto.

- Pai...

- E como pesa! Parece uma espada de verdade. É de metal mesmo. Quem foi que deu?

- Era sobre isso que eu queria falar com você.

O pai estranha a seriedade do filho. Nunca o viu assim. Nunca viu nenhum garoto de sete anos sério assim. Solene assim. Coisa estranha... O filho tira a espada da mão do pai. Diz:

- Pai, eu sou Thunder Boy.

- Thunder Boy?

- Garoto Trovão.

- Muito bem, meu filho. Agora vamos pra cama.

- Espere. Esta espada. Estava escrito. Eu a receberia quando fizesse sete anos. O pai se controla para não rir. Pelo menos a leitura de história em quadrinhos está ajudando a gramática do guri. "Eu a receberia..." O guri continua.

- Hoje ela veio. É um sinal. Devo assumir meu destino. A espada passa a um novo Thunder Boy a cada geração. Tem sido assim desde que ela caiu do céu, no vale sagrado de Bem Tael, há sete mil anos, e foi empunhada por Ramil, o primeiro Garoto Trovão.

O pai está impressionado. Não reconhece a voz do filho. E a gravidade do seu olhar. Está decidido. Vai cortar as histórias em quadrinhos por uns tempos.

- Certo, filho. Mas agora vamos...

- Vou ter que sair de casa. Quero que você explique à mamãe. Vai ser duro para ela. Conto com você para apoiá-la. Diga que estava escrito. Era o meu destino.

- Nós nunca mais vamos ver você? - pergunta o pai, resolvendo entrar no jogo do filho enquanto o encaminha, sutilmente, para a cama.



- Nós nunca mais vamos ver você? - pergunta o pai, resolvendo entrar no jogo do filho enquanto o encaminha, sutilmente, para a cama.

- Claro que sim. A espada do Thunder Boy está a serviço do bem e da justiça. Enquanto vocês forem pessoas boas e justas poderão contar com a minha ajuda.

- Ainda bem - diz o pai.

E não diz mais nada. Porque vê o filho dirigir-se para a janela do seu quarto, e erguer a espada como uma cruz, e gritar para os céus "Ramill!" E ouve um trovão que faz estremecer a casa. E vê a espada iluminar-se e ficar azul. E o seu filho também.

O pai encontra a mulher na sala. Ela diz:

- Viu só? Trovoadas. Vai entender este tempo.

- Quem foi que deu a espada pra ele?

- Não foi você? Pensei que tivesse sido você.

- Tenho uma coisa pra te contar.

- O que é?

- Senta, primeiro.

Fonte: VERÍSSIMO, L.F. "A espada". IN: **Novas comédias da vida privada**. Disponível em: <http://portallos.tempsite.ws/2008/03/29/cronicas-verissimo-a-espada/>



Atividades de Leitura

1. Os textos que lemos e os que produzimos podem ser classificados em gêneros, conforme as características que apresentam. Logo, gêneros são diferentes formas de organização e expressão textual. Considerando o conceito de *gênero* e o conteúdo do texto apresentado, responda:

a) A que gênero pertenceria o texto lido?

b) Que características específicas desse gênero se identificam na leitura do texto?

(**Habilidade trabalhada:** *identificar características do gênero em estudo.*)



Identificar características do gênero em estudo. Identificar características do gênero em estudo. Identificar características do gênero em estudo. Identificar características do gênero em estudo. Identificar características do gênero em estudo.

Resposta Comentada

Considerando as características do texto acima, podemos considerá-lo como pertencente ao gênero *crônica*, *muito embora esteja muito próximo de um conto, tendo em vista o desenvolvimento de um único conflito. Podemos até dizer que o texto é limítrofe entre os dois gêneros.* Dentre as características apresentadas pela crônica, está o fato de tratar de temas ligados à realidade presente no dia a dia, no plano real ou ficcional. Aqui se trata de um texto ficcional, em que se podem destacar os elementos que correspondem à realidade ou que remetem a ela de forma explícita. Por exemplo, a descrição feita no parágrafo inicial do texto dá conta dessa caracterização real. Até o momento em que o pai fala “*Quem foi que deu?*”, pode-se afirmar que não há nada de incomum ou irreal. A seriedade com a qual o menino se manifesta faz com que o texto comece a se distanciar do que é real e a aproximar-se do ficcional.

Seria interessante ainda nesta questão, examinar a relação entre as estruturas gramaticais e os efeitos de sentido do texto. Por exemplo, o narrador aproxima o leitor dos fatos, ao utilizar o *presente do indicativo*, na maior parte do texto.

Outra característica do gênero crônica é o uso da linguagem coloquial. Tal uso está bem marcado nas falas do pai e da mãe. Só não ocorre o mesmo na fala do menino, por conta de um processo de amadurecimento precoce decorrente do fato de o personagem estar se transformando em super-herói.





Atividades de Leitura

2. O *texto ficcional* trata de fatos inventados, sem ter necessariamente vínculos com a realidade, embora possa se basear nela. Em sua estrutura, o texto ficcional normalmente apresenta uma *introdução*, um *desenvolvimento* e uma *conclusão*. Pode consistir em crônica, conto, novela, romance etc. Com base nas informações anteriores, responda:

a) O texto *A Espada* é ficcional ou não-ficcional?

b) Justifique a classificação, usando elementos retirados do texto (trechos, frases, expressões, palavras etc.).

(Habilidade trabalhada: distinguir texto ficcional de não-ficcional; fato e opinião.)



Distinguir texto ficcional de não-ficcional; fato e opinião. Distinguir texto ficcional de não-ficcional; fato e opinião. Distinguir texto ficcional de não-ficcional; fato e opinião. Distinguir texto ficcional de não-ficcional; fato e opinião. Distinguir texto ficcional de não-ficcional; fato e opinião. Distinguir texto ficcional de não-ficcional; fato e opinião.

Resposta Comentada

Na crônica *A Espada*, o momento em que fica claro que se trata de um texto ficcional é o trecho em que o menino revela ser um super-herói, o Thunder Boy:



“O pai estranha a seriedade do filho. Nunca o viu assim. Nunca viu nenhum garoto de sete anos sério assim. Solene assim. Coisa estranha... O filho tira a espada da mão do pai. Diz:

- **Pai, eu sou Thunder Boy.**

- Thunder Boy?

- Garoto Trovão.

- Muito bem, meu filho. Agora vamos pra cama.”



O tom sério do discurso proferido pelo menino sobre o poder da espada contrasta com sua condição de criança, pois este não é o registro de linguagem que se espera de uma criança com sete anos de idade. Esse contraste poderia ser mostrado como um dos elementos causa de estranhamento, pois na realidade não convivemos com super-heróis.

No decorrer do texto, o narrador-pai informa que a gramática do menino melhorara por conta da suposta leitura de gibis:

“

“- Espere. Esta espada. Estava escrito. Eu a receberia quando fizesse sete anos.

O pai se controla para não rir. Pelo menos a leitura de história em quadrinhos está ajudando a gramática do guri. "Eu a receberia..." O guri continua".

”

O trecho acima mostra contraste parcial com a realidade: melhora-se o uso da língua, num determinado gênero, com a leitura de textos escritos nesse gênero. Seria interessante aproveitar a oportunidade para explicar ao aluno que a gramática faz parte da língua como estrutura, que se domina com o uso da leitura e da fala/escrita, mas que não é o todo da língua. É interessante vincular a atividade de leitura à produção de texto, destacando as vinculações entre linguagem, língua, leitura e literatura.

Por fim, para justificar a classificação do texto como um texto ficcional, se poderia destacar a seleção de nomes próprios utilizados pelo autor na construção do mundo do *"Thunder boy"*. *Ramil* e *Bem Tael*, por exemplo, não são nomes típicos de nossa realidade, eles remetem inclusive para uma nomenclatura própria de seres ficcionais

de desenhos animados e contos de fadas. O próprio nome *Thunder boy*, usado pelo menino, um termo da língua inglesa, que se estrutura com o modificador à frente do termo modificado, é uma *forma linguística* muito utilizada para a construção de nomes de seres ficcionais como os super-heróis. É possível observar esta mesma forma em *Spider Man*, *Batman*, *Astro Boy*, *Super Boy* etc., super-heróis cujas façanhas se dão no mundo da ficção.



Atividade de Leitura

3. *Intertextualidade* é uma propriedade de comunicação existente entre os textos. Mesmo que não haja referência clara, os textos dialogam entre si, partilham o mesmo imaginário cultural, por conta de tratarem do mesmo tema, por exemplo.

a) Cite 03 (três) textos de diferentes gêneros e de diferentes épocas, que poderiam ser utilizados como referência para o texto *A Espada*.

b) Diga qual a correlação existente entre cada um dos textos que você citou com o texto *A Espada*.

(**Habilidade trabalhada:** *relações temáticas entre textos de diferentes épocas.*)



Relações temáticas entre textos de diferentes épocas. Relações temáticas entre textos de diferentes épocas. Relações temáticas entre textos de diferentes épocas. Relações temáticas entre textos de diferentes épocas. Relações temáticas entre textos de diferentes épocas. Relações temáticas entre textos de diferentes épocas.

Resposta Comentada

Para que um texto seja considerado com tal, deve apresentar fatores de textualidade que se verificam no processo sociocomunicativo. Segundo Koch & Travaglia (2000: 75), “há intertextualidade na

medida em que, para o processamento cognitivo de um texto, recorre-se ao conhecimento prévio de outros textos”. Você poderá estimular no aluno o desejo de encontrar outros textos com a mesma temática e compartilhar o mesmo conhecimento. Esta não é uma tarefa muito complexa, tendo em vista a variedade de material a que se pode recorrer: livros de histórias infantis, quadrinhos, desenhos animados etc. Na internet, por exemplo, você encontra vídeos com cenas de filmes e de animações que contam histórias de super-heróis e de garotos que gostariam de virar super-heróis.

Como sugestão de material segue o link para a história de um menino-robô herói, o *Astroboy*: http://pt.wikipedia.org/wiki/Astro_Boy.

Personagens como o do desenho *Avatar* ou do filme *O último mestre do ar*, de M. Knight Shyamalan; Son Goku, o protagonista das aventuras no desenho *Dragonball Z*, além de outros, servirão como base para a construção de novas competências pelo aluno., uma vez que se assemelham à personagem do menino da crônica “A espada” e podem servir de base para a compreensão e eventual identificação das características venham a ser compartilhadas entre eles.



Atividade de Leitura

4. *Estereótipo* é a imagem preconcebida de determinada pessoa, coisa ou situação. O dicionário Aurélio atribui a esta palavra o sentido de “chavão, clichê e lugar-comum”. Segundo esse conceito as expressões estereotipadas tendem a tornar-se fixas, inalteráveis. Por exemplo, quando se fala de política, se admite por vezes que a corrupção anda de

braços dados com o poder, e que os representantes do povo normalmente tendem a ser corruptos. Ou seja, cria-se um estereótipo de político, que seria uma imagem de homem corrupto ou da mulher corrupta. A partir da noção de *estereótipo*, responda:

a) Em que aspectos o comportamento do menino de 07 anos, no texto, corresponde à imagem que se faz do comportamento de uma criança dessa idade?

b) Cite dois exemplos de estereótipos que você identifica no seu cotidiano.

(Habilidade trabalhada: identificação de estereótipos e clichês.)



Identificação de estereótipos e clichês. Identificação de estereótipos e clichês. Identificação de estereótipos e clichês. Identificação de estereótipos e clichês. Identificação de estereótipos e clichês.

Resposta Comentada

A crônica *A Espada* mostra um pai que vê seu filho através do estereótipo da “criança imaginativa” que fantasia ser um super herói, e as atitudes e falas do filho, até certo ponto, parecem confirmar essa leitura. No entanto, é justamente com base nesse estereótipo que esse pai erra seu julgamento e se mostra despreparado para a realidade, já que a surpresa contida na narrativa em questão é que o menino de fato é um super-herói, e não apenas *pensa ser* um.

Seria interessante propor aos alunos uma discussão sobre imagens preconcebidas a respeito de pessoas e situações. A própria história do super-herói é estereotipada, tendo em vista que todo super-herói vem de um lugar distante, ou uma missão é a ele designada, ele precisa salvar o mundo etc.

Neste item a discussão poderia extrapolar os limites do texto. Você poderia auxiliar os alunos a pensar sobre como os estereótipos são construídos e como eles são utilizados no cotidiano, servindo, algumas vezes para justificar atitudes preconceituosas e, de um modo mais geral, nos levando a interpretar mal situações que se desviem do que seria o padrão esperado.

Também se pode realizar um trabalho com clichês. Por exemplo, ao gritar “Ramil” e evocar o trovão, o menino faz o que muitos

supre-heróis costumam fazer. Frases como “Para o alto e avante”, “Pelos poderes de Grayskull” etc. marcam a fala de alguns. Ou seja, é lugar-comum utilizar frase de efeito como iniciador de um processo metamórfico, ou mesmo para indicar que a ação heróica se inicia. Aqui, você poderia, primeiramente, apresentar as definições e ver se os alunos estão familiarizados com elas. Em seguida, pode compartilhar seu conhecimento sobre atos performativos para que os alunos se contextualizem.

- Esta questão também pode ser um espaço para que se discutam preconceitos com os alunos. É impressionante a capacidade do aluno de refletir e dar-se conta de que pode ser portador de atitudes e interpretações preconcebidas. Situações concretas, narrativas pessoais ou com a experiência de outros também podem ser estimuladas. O professor defronta-se com o desafio de estabelecer a transição do texto para essa discussão, cujo desfecho não é previsível.



Atividade de Leitura

5. Além dos estereótipos, em histórias de super-heróis encontramos vários **clichês** – que são expressões de caráter repetitivo, que, pelo uso frequente, desgastaram-se com o tempo, tornando-se inadequadas a determinados contextos. Entretanto, na construção de personagens dessa natureza, enxergamos estereótipos que não se desgastaram, apesar de, na sua criação, terem sido usadas fórmulas

conhecidas como a figura do herói vingador milionário; o herói mitológico; o mutante; o ser humano transformado por conta da radiação; o cavaleiro. Além disso, há os antagonistas como o gênio do mal que é um brilhante cientista, o inseto radioativo etc. A partir da ideia de clichê que acabamos de apresentar, responda:

a) No texto existe algum clichê?

b) Em caso de resposta positiva, qual seria esse clichê? (Procure justificar sua resposta com conhecimentos que você já tenha sobre o assunto. Na dúvida, busque auxílio na *internet* para fazer uma pesquisa sobre clichês de heróis.)

Resposta Comentada

Neste espaço aproveite para mostrar ao aluno os diferentes clichês com os quais trabalha o autor do texto, identificando sua importância na construção de uma narrativa. É importante que fique claro que a repetição exaustiva de clichês tornará o texto cansativo e enfadonho. Que tipos de clichês os alunos costumam usar? Essa seria uma proposta para substituição de expressões que se desgastaram por outras mais produtivas.

Nos itens a) e b), pode-se responder que a utilização de uma expressão em inglês como “Thunder Boy” é um clichê na construção de nomes de personagens heróicos. Tenham-se como referência heróis já citados como *Spiderman*, *Batman* e *Ironman*. A resposta aos itens suscitaria a discussão sobre a estrutura sintática do português em que, ao contrário do inglês, o termo adjunto – modificador do substantivo – vem normalmente à direita do termo nuclear.

Com relação ao item c), o aluno terá uma infinidade de *sites* a sua disposição. Por exemplo, o blog *Quadrinize!* Apresenta vários exemplos de clichês relacionados à construção do caráter de super-heróis – muitos a partir de uma relação conturbada com a família. Os alunos podem encontrá-las em <http://www.quadrinize.com/2011/03/15/cliches-herois-com-um-passado-tragico/>.





Atividade de Leitura

6. Ao pedir à mulher que se sentasse, antes de informar que o filho havia deixado a família para tornar-se um super-herói, o pai esperava que sua reação fosse de

- a) Tristeza
- b) Descontrole
- c) Resignação
- d) Incredulidade
- e) Aborrecimento

Resposta Comentada

A resposta para o item – d) – também trabalhará com uma imagem estereotipada de mãe, em contraponto com a figura do pai. Entende-se que, embora ela possa agir com descontrole, tristeza e aborrecimento, espera-se da mãe que aja de maneira incrédula ao saber da perda do filho.

O item pode ser explorado quanto à pressuposição – que reforça a construção do estereótipo –, que segundo Trask (2004:237)¹ é uma forma especial de inferência. O pai, no contexto, infere que a informação vai gerar um comportamento de incredulidade na mãe.



¹ TRASK, R.L. **Dicionário de linguagem e linguística**. São Paulo: Contexto, 2004.



Atividade de Leitura

7. Quando a criança diz ao pai “Vou ter que sair de casa. Quero que você explique à mamãe. Vai ser duro para ela. Conto com você para apoiá-la. Diga que estava escrito. Era o meu destino.”, utiliza-se de frases curtas, demonstrando:

- a) Querer desvencilhar-se do pai rapidamente.
- b) Ser desnecessário tornar precisas as informações.
- c) Preocupar-se com a reação da mãe, delimitando a informação ponto a ponto.
- d) Acreditar na capacidade do pai em suportar sua perda.
- e) Ser uma criança diferenciada.

Resposta Comentada

A resposta que caberia para o item seria a letra e), dado que o filho pressupõe que a mãe ficará inconsolável, mas age de forma extremamente sensata e razoável. Ao justificar a escolha, reforça-se o conceito de pressuposição, que poderá ser aplicado novamente. O ideal é o que o aluno preveja a possibilidade de tal atitude da mãe para marcar a sua opção, identificando a maturidade precoce do menino





Atividades de Uso da Língua

8. A partir da leitura do texto, o que se pode dizer:

a) Sobre a extensão dos parágrafos e períodos?

b) Sobre os efeitos de sentido alcançados a partir desse tipo de construção?

(Habilidade: reconhecer o sistema de paragrafação e pontuação adequadamente.)

Resposta Comentada

Na resposta do item a), será necessário que o aluno observe que em crônicas e contos breves como o texto analisado, existe a possibilidade de trabalhar com períodos e parágrafos mais curtos, que darão mais fluidez ao texto. O primeiro parágrafo, por exemplo, é composto de nove frases, o que dá agilidade à leitura e facilita no processamento das informações. As duas primeiras frases, inclusive, são nominais.

Observe, mais uma vez, a questão dos tempos verbais a serem utilizados. Com a maior utilização do presente do indicativo, a história se aproxima do leitor dos fatos narrados, trazendo a impressão de contemporaneidade, além de buscar a cumplicidade do leitor.



Reconhecer o sistema de paragrafação e pontuação adequadamente.

Reconhecer o sistema de paragrafação e pontuação adequadamente.

Reconhecer o sistema de paragrafação e pontuação adequadamente.

Reconhecer o sistema de paragrafação e pontuação adequadamente.

Reconhecer o sistema de paragrafação e pontuação adequadamente.





Atividades de Uso da Língua

9. Observe o trecho:



“Uma família de classe média alta. Pai, mulher, um filho de sete anos. É a noite do dia em que o filho faz sete anos. A mãe recolhe os detritos da festa”.



O autor escolheu trabalhar com frases nominais para iniciar sua narrativa. Como poderíamos transformá-las, de modo que se tornassem um único período?

Resposta Comentada

A reescritura das três primeiras frases do primeiro parágrafo, transformando-as em verbais, será um exercício a partir do uso das relações lógicas estabelecidas por meio de conjunções estudadas no bimestre. O aluno poderia responder, exercitando sua criatividade, já que – e isso deve ser ressaltado –, não conseguiria reproduzir de forma exata o conteúdo apresentado pelo autor. Uma sugestão seria:

Após a festa de aniversário de sete anos do filho, a mãe recolhe os detritos da festa, e o pai ajuda o menino a guardar os presentes.

O mesmo exercício pode ser realizado tendo como base o oitavo parágrafo, o décimo quinto e o décimo sexto.





Atividades de Uso da Língua

10. Agora, procure reescrever o trecho inicial da crônica, acrescentando informações que você ache interessantes e que estejam de acordo com a leitura feita por você.

Resposta Comentada

A atividade pode ser realizada com a ampliação das frases por meio do uso de substantivos que dêem conta dos sentidos que estão sendo construídos. Propõe-se você monitore as atividades a partir de modelo construído já a partir do texto, como o que segue:

Uma família de classe média alta prepara-se para dormir. Pai, mulher, um filho de sete anos, após um dia muito corrido, vão se recuperando de toda a agitação do dia. É a noite do dia em que o filho faz sete anos, e o menino, apesar de parecer contente, com um olhar levemente distante, recolhe suas coisas. A mãe, já exausta por conta da festa e de todo o trabalho de organização que teve durante a semana, recolhe os detritos da festa. O pai, com paciência, ajuda o filho a guardar os presentes que ganhou dos amigos, mas percebe algo de diferente no comportamento do menino. Nota que o filho está quieto e sério, mas pensa: "É o cansaço". Afinal ele passou o dia correndo de um lado para o outro, comendo cachorro-quente e sorvete, brincando com os convidados por dentro e por fora da casa. Tem que estar cansado, só pode ser isso.

Lembre-se de que a resposta sugerida é apenas uma das possibilidades. Uma opção seria trabalhar em grupos, nos quais sejam sugeridas e negociadas as expressões a entrarem no texto original. A produção conjunta é uma forma válida e viável de construir textos.





Atividades de Uso da Língua

11. Conjunções podem aparecer com diferentes sentidos, dependendo do contexto em que aparecem. Assim, um mesmo conector como o **e** pode aparecer com a função de adição, com a função de oposição, de sequencializador – ou seja, ajuda a dar sequência a uma história –, dentre outras.

Observe o trecho que segue:



“ **E** não diz mais nada. Porque vê o filho dirigir-se para a janela do seu quarto, **e** erguer a espada como uma cruz, **e** gritar para os céus "Ramil!" **E** ouve um trovão que faz estremecer a casa. **E** vê a espada iluminar-se **e** ficar azul. **E** o seu filho também.”



A quantidade de **es** no trecho é bem grande para um parágrafo não tão extenso. Após a leitura,

- a) Pode-se dizer que todos os **es** têm a mesma função?
- b) Caso contrário, indique o papel realizado pelo conector em cada período do parágrafo.

Resposta Comentada

Koch (1992), em trabalho sobre dificuldades na aprendizagem de conectores, constrói um quadro com diferentes possibilidades de classificação de diferentes conjunções, sob perspectiva diversa da proposta encontrada na gramática tradicional. De acordo com a proposta da autora, o *e* apresentará mais de um valor, podendo tratar-se de um operador argumentativo com o papel de sequencialização. Entretanto, é importante lembrar que o *e* pode assumir o papel de operador de contrajunção – funcionando como o *mas* –, ou mesmo como conector lógico de conclusão – como *portanto*.

A nomenclatura utilizada poderá variar, mas as noções básicas se manterão. Oriente o aluno no sentido de que o conector tem papel de sequencializador e auxilia no encadeamento da história. Observe que esse recurso é comum na oralidade e que a crônica tem uma linguagem próxima da fala em alguns momentos, justamente por tratar de temas do cotidiano.

Aproveite o trecho, também, para que os alunos treinem reescrituras, com a substituição dos *es* por outros conectores que apresentem o mesmo valor. Enfoque-se que no texto original o uso de *e* é um recurso do autor, que não configura um texto mal escrito.





Atividades de Produção Textual

12. Agora você produzirá um texto narrativo nos moldes da crônica lida e obedecerá às etapas listadas:

- a) Tema;
- b) Foco narrativo: você deve escolher sob que ponto de vista quer contar sua história (seu texto terá um narrador-pesonalidade ou um narrador-observador?);
- c) Tempo;
- d) Qual vai ser o cenário em que se darão os fatos?
- e) Em torno de que conflito girará sua história?

Resposta Comentada

a) O texto tratará do mesmo assunto apresentado pelo autor da crônica “A espada (por exemplo, pode-se discutir a vontade da criança em ser um adulto, em realizar fantasias, sem que seja necessariamente um herói ou heroína.);

b) você deve escolher sob que ponto de vista quer contar sua história (seu texto terá um narrador-pesonalidade ou um narrador-observador?);

c) Você deve orientar os alunos sobre a época em que se dará sua narrativa; se vai ser um texto atual ou contará fatos passados;

d) Procure fazer com que os alunos usem sua criatividade, mesmo que os fatos se dêem em locais que façam parte de seu dia a dia. Você deve utilizar ao máximo o conhecimento de mundo do aluno. Tendo isso em mente, será produtivo fazer com ele uma espécie de *brainstorming* para a seleção de nomes de lugares, personagens etc, que possam compor a crônica.

e) Oriente o aluno para que ele já saiba qual o grande problema que norteará seu texto, que guiará sua história. Para controlar as relações causais entre conflito e desenlace, na atividade de *brainstorm* proposta previamente, devem ser selecionadas expressões que estabeleçam relações de causalidade (contando aí substantivos, conjunções, preposições, locuções conjuntivas e prepositivas, etc.).

Tendo como base o texto “A espada” de Luiz Fernando Veríssimo, pode-se propor aos alunos de suas turmas de nono ano a produção de uma crônica, observando:



Proposta de Atividades com as TICs

Agora que você já acompanhou esta discussão sobre crônica, que tal produzir a sua e compartilhar o seu texto? Reúna-se, então, em grupos de 4 ou 5 colegas e crie um *blog* com os textos produzidos em sala. Na *internet*, a criação de um *blog* pode ser gratuita e você pode deixá-lo com a forma que lhe aprouver. Para que todos o conheçam, você poderá compartilhar *links* em sua página no *facebook* e no *Orkut*, de onde as pessoas poderão acessar seus textos.

Resposta Comentada

A partir de ferramentas disponibilizadas por sites como *Wordpress* e *Google*, os alunos produzirão o *blog*, com seu auxílio. Deve-se lembrar que o passo a passo já se apresenta no próprio site, facilitando todo o trabalho.

O aluno deve criar o *blog* e publicá-lo, aproveitando para compartilhar seus textos nas redes sociais. Os colegas de classe poderão comentar as produções no próprio *blog* ou nas redes.

No gerenciamento do processo é importante filtrar os comentários, evitando práticas que não sejam voltadas ao aprendizado, tais como o *bullying*.

